

CONTEXTO HISTÓRICO PARA A CHEGADA E POPULARIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE TERROR NO BRASIL

ÉRICA PILGER FILGUEIRAS¹;

NADIA DA CRUZ SENNA²:

¹UFPEL – Centro de Artes – o22203090o@gmail.com

²UFPEL – Centro de Artes – nadiadacruzsenna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho discute a presença das histórias em quadrinhos de terror no Brasil, a partir do seu surgimento, pontuando aspectos preponderantes para a popularização deste gênero em nosso país. O estudo se iniciou na disciplina de Histórias em Quadrinhos, a partir de uma escolha pessoal em torno de um dos conteúdos programáticos, tendo sido apresentado em forma de seminário. O interesse pelo tema ganhou outras abordagens, que contemplam a revisão histórica e a pesquisa em poéticas. Para este trabalho interessa reconhecer o cenário de mudanças instalado no mundo ocidental no pós-guerra, que se reflete sobre a produção de quadrinhos de terror norte-americana e, como essas influências vão ser apropriadas ou rechaçadas pelo segmento de quadrinhos de terror no Brasil. A pesquisa bibliográfica se apoia, principalmente, nos estudos sobre quadrinhos de terror de Mark Kelley (2009), em torno dos *comics*, publicados nesse período e, na tese de doutorado de Luciano Henrique Ferreira da Silva (2012) sobre o gênero de horror nos quadrinhos brasileiros.

A chegada das histórias em quadrinhos de terror no Brasil aconteceu a partir de 1950, por meio da editora La Selva, desencadeando uma tradição editorial que se prolonga até hoje. Entretanto é essencial o entendimento do contexto histórico e social em que se encontrava o mundo durante esse período, pois este foi decisivo para o crescimento desse gênero no país.

O começo da década de 50 ocorre, nitidamente, o período de introdução do gênero de quadrinhos de terror nos EUA; com o decréscimo das vendas de histórias de super-heróis, no final da “Era de Ouro”, foi possível perceber um aumento da atenção do público para a ficção-científica (KELLEY, 2009). Posto isto, a EC Comics utilizou-se dessa oportunidade para começar a publicar, além de ficção, uma linha de terror, com histórias como *Tales from the Crypt* (1950) e *The Vault of Horror* (1950) (SILVA, 2012).

Entretanto, essas publicações exploravam aspectos polêmicos dos valores sociais e do conservadorismo político em um EUA situado no começo da Guerra Fria. Com um repertório de violência, crime, drogas e sexo, os quadrinhos de terror questionavam o *american way of life*. Sendo assim, “Ironicamente, os quadrinhos, um meio que apenas uma década antes servira como propaganda nacionalista, tornaram-se um alvo principal daqueles que acreditavam que a cultura popular estava levando a juventude americana em direção ao comunismo.” (KELLEY, 2009).

Tendo isso em vista, as novas revistas não se encaixavam nos temas considerados “aceitáveis” e os setores conservadores começaram a combater, categorizando elas como nocivas aos jovens. Desse modo, ocorreram uma série

de investimentos “científicos” para provar que histórias em quadrinhos de terror afetavam de forma negativa a literatura popular. Tudo isso proporcionou uma maior censura editorial no país, chegando até o governo utilizar do Comics Magazine Association of América (CMMMA), para regulamentar as publicações (Comics Code (1954)), o que deixou muito mais difícil a publicação de quadrinhos com conteúdos que envolvessem horror, crime, sexo e violência.

Consequentemente, o esgotamento forçado das produções de quadrinhos de terror no território elevou as oportunidades de editoras de países como o México, Argentina, Filipinas e Brasil a fazer novos investimentos nesse gênero, importando histórias, traduzindo-as e adaptando-as, promovendo cursos e especializações para a produção desse tipo de publicação.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa aprofundada a partir da leitura de artigos e livros sobre a chegada e popularização dos quadrinhos de terror no Brasil, levando em consideração o contexto histórico e geográfico em que estava inserido.

Sendo assim, deu-se atenção às circunstâncias em que se encontrava os Estados Unidos a partir do final da Segunda Guerra Mundial, com o declínio da sua Era de Ouro, desencadeando a popularização do gênero de ficção científica e, apenas alguns anos depois, a volta dos Super-Heróis, já na era de prata, devido ao ambiente de Guerra Fria (KELLEY, 2009).

A situação no Brasil vai ganhar novos contornos, em função das restrições conservadoras em relação aos temas veiculados pelos *comics*, proporcionando o surgimento de editoras e profissionais, que implementam mudanças em termos de linguagem e técnicas. Aqui, ganham destaque as inter-relações que se estabelecem entre diferentes mídias, igualmente populares no Brasil, como as novelas de rádio, o cinema nacional, a literatura de cordel e as fotonovelas, que impactam as narrativas, visualmente e textualmente. A riqueza do folclore brasileiro, com histórias em torno de lobisomens e mulheres vampiras, lendas e “causos” de assombrações, são adaptadas para os quadrinhos, contribuindo para a popularização do gênero.

Somando-se a isso, a ação editorial no Brasil durante esse período também fez parte da pesquisa, tendo em vista que foi decisiva para o crescimento do terror no país.

A tradição editorial iniciada pela La Selva e pela Outubro, nos anos 50, vai impulsionar a emancipação e consolidação do gênero. Na sua esteira vão surgir editoras independentes, como a D-Arte, Vecchi, Penteado e Continental, especializadas em quadrinhos de terror, cujo sucesso vai impulsionar as publicações do gênero junto as grandes editoras no país: EBAL, Abril, Bloch, Record, entre outras. O investimento foi responsável pelo surgimento de novos artistas, roteiristas, coloristas, letristas e demais profissionais para atuar junto à indústria cultural nacional.

Jayme Cortez, Rodolfo Zalla, Flavio Colin, Eugênio Colonnese, Nico Rosso, Julio Shimamoto Gedeone Malagola e Mozart Couto são alguns dos grandes nomes do quadrinho nacional que ganharam reconhecimento pelas criações veiculadas nas revistas pioneiras “Garra Cinzenta”, “Calafrio” e “Mestres do Terror”.

Os anos 50 e 60 compreendem a fase mais profícua da produção do gênero de terror no quadrinho nacional, existiam mais de 30 títulos disponíveis nas bancas, sob a forma de revistas, álbuns e coletâneas. Dentre as produções mais populares temos: *Mirza, a mulher vampiro* (1967), *O Estranho Mundo de Zé do Caixão* (1969), *Lobisomem* (1967), *Múmia* (1967), *Histórias Caipiras de Assombração* (1969).

Nos anos 70, apesar da censura, teremos os clássicos relançados em edições especiais: *Sexta-Feira 13* (1977), *Contos de Terror e Clássicos do Terror* (1973), a revista *Kripta*, com material nacional, e a criação de *Penadinho*, o fantasma brasileiro por Maurício de Souza.

Posteriormente foram separadas imagens de referências de capas de histórias em quadrinhos populares no Brasil na década de 50 e 60, além da criação de uma pequena linha do tempo especificando as fases dos quadrinhos de terror no Brasil.



Linha do tempo – fases dos quadrinhos de terror no Brasil.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa sobre o tema, é possível chegar a conclusão de que as histórias em quadrinhos além de serem um reflexo da sociedade na qual estão inseridas, também são um meio de expressão que a impactou e impacta profundamente, levantando questionamentos sobre a realidade e oferecendo um espaço para vários tipos de expressões artísticas.

Tendo isso em vista, a introdução dos quadrinhos de terror no Brasil não foi por acaso, há uma série de influências mundiais que levaram a esse acontecimento, principalmente tendo em vista a situação política e social dos Estados Unidos da América, durante o começo da Guerra Fria.

Além disso, com sua popularização no território nacional também proporcionou uma movimentação no mercado editorial permitindo a proliferação, a sobrevivência e o crescimento de muitos pequenos editores, desenvolvendo uma tradição nas publicações e no consumo de quadrinhos de terror no Brasil. Desse

modo, também houve a emergência de uma linhagem de novos artistas e de estilos diversificados.

Sendo assim, a leitura abriu os horizontes para um aporte interdisciplinar de pesquisa sobre a popularização de outros gêneros de histórias em quadrinhos no país, levando em consideração história, arte e literatura, além de aspectos sociais e políticos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KELLEY, M. **The Golden Age of Comic Books: Representations of American Culture from the Great Depression to the Cold War**. 2009. Monografia (Especialização em História) - Marquette University, Milwaukee, Wisconsin.

PEDROSO, R. A. A. e POLATTO, R. C. **História em Revista**, Pelotas, 81-98, v. 28/1, 2022.

RAMONE, M. **A trajetória das HQs de terror no Brasil**. Universo HQ. Brasil, 2015. Disponível em: <https://universohq.com/materias/a-trajetoria-das-hqs-de-terror-no-brasil/> Acesso em: 20/09/2024.

SILVA, L. H. F. **O gênero de horror nos quadrinhos brasileiros: linguagem, técnica e trabalho na consolidação de uma indústria - 1950/1967**. 2012. 316 f. Tese (Doutorado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.